



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

BIANCA NATASHA OLIVEIRA DOS ANJOS

**AS FORMAS DE PROVISÃO DA MORADIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE
MACEIÓ: UMA ANÁLISE DE SUA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL**

**MACEIÓ
2024**

BIANCA NATASHA OLIVEIRA DOS ANJOS

**AS FORMAS DE PROVISÃO DA MORADIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE
MACEIÓ: UMA ANÁLISE DE SUA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto
de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva.

MACEIÓ
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

A599u Anjos, Bianca Natasha Oliveira dos.
 As formas de provisão da moradia na região metropolitana de Maceió : uma
 análise de sua distribuição regional / Bianca Natasha Oliveira dos Anjos. – 2024.
 22 f.: il.

Orientador: Paulo Rogério de Freitas Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente.
Curso de Geografia. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 22.

1. Habitação. 2. Moradia – Distribuição. 3. Autoconstrução – Maceió (AL).
I. Título.

CDU: 913(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

BIANCA NATASHA OLIVEIRA DOS ANJOS

AS FORMAS DE PROVISÃO DA MORADIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ: UMA ANÁLISE DE SUA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
PAULO ROGERIO DE FREITAS SILVA
Data: 04/04/2024 09:38:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva (UFAL) - Orientador



Documento assinado digitalmente
GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA
Data: 04/04/2024 10:26:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva (UFAL) - Examinador Interno



Documento assinado digitalmente
LINDEMBERG MEDEIROS DE ARAUJO
Data: 05/04/2024 07:50:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lindemberg Medeiros de Araújo (UFAL) - Examinador Interno

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o Relatório de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), ciclo 2022-2023, vinculado ao projeto de pesquisa, A institucionalização das regiões metropolitanas das Alagoas: o desafio do planejamento regional, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação do professor Paulo Rogério de Freitas Silva. Realizamos uma análise das formas de provisão de moradia na Região Metropolitana de Maceió, considerando a perspectiva empresarial, a perspectiva da autoconstrução ou autogestão individual e autogestão coletiva e, a perspectiva pública. Ao se ater na análise da distribuição de moradias consideramos os aspectos físico-ambientais presentes na região, com destaque para o relevo, que aliados aos processos históricos contribuíram para consolidar o arranjo urbano, marcado por um quadro de desigualdade socioeconômica, que tem na habitação uma de suas formas espaciais de expressão. Mapeamos a distribuição dessas formas de provisão de moradia na Região Metropolitana de Maceió, relacionando com a especulação imobiliária, procurando observar como se organiza essa distribuição no espaço da região, de acordo com o poder aquisitivo da população envolvida.

Palavras-chave: Autoconstrução. Maceió. Moradia. Privada. Pública.

ABSTRACT

This Course Completion Work presents the Scientific Initiation Report of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC/CNPq), cycle 2022-2023, linked to the research project, The institutionalization of the metropolitan regions of Alagoas: the challenge of regional planning, from the Federal University of Alagoas (UFAL), under the guidance of professor Paulo Rogério de Freitas Silva. We carried out an analysis of the forms of housing provision in the Metropolitan Region of Maceió, considering the business perspective, the perspective of self-construction or individual self-management and collective self-management and the public perspective. When focusing on the analysis of housing distribution, we consider the physical-environmental aspects present in the region, with emphasis on the relief, which, combined with historical processes, contributed to consolidating the urban arrangement, marked by a situation of socioeconomic inequality, which has in housing a of its spatial forms of expression. We mapped the distribution of these forms of housing provision in the Metropolitan Region of Maceió, relating it to real estate speculation, seeking to observe how this distribution is organized across the region, according to the purchasing power of the population involved.

Keywords: Self-construction. Maceió. Habitation. Private. Public.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Presença de condomínios de luxo nos municípios da Região Metropolitana de Maceió	14
Figura 2 – Distribuição de aglomerados subnormais em municípios alagoanos e população residente em domicílios particulares ocupados em 2010	15
Figura 3 – Distribuição de Conjuntos habitacionais contratados entre os anos de 2010 e 2014 na Região Metropolitana de Maceió.....	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de aglomerados subnormais em municípios alagoanos e população residente em domicílios particulares ocupados	16
Quadro 2 – Conjuntos Habitacionais contratados entre os anos de 2010 e 2014 para serem entregues na Região Metropolitana de Maceió	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 AS FORMAS DE PROVISÃO DA MORADIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ	13
5 CONCLUSÃO.....	20
6 REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo de análise, as formas de provisão da moradia na região metropolitana de Maceió: uma análise de sua distribuição regional, desenvolvido e apresentado inicialmente no formato de relatório final no contexto de uma pesquisa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), ciclo 2022-2023, vinculado ao projeto de pesquisa - A institucionalização das regiões metropolitanas das Alagoas: o desafio do planejamento regional, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação do professor Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva. Vale ressaltar que esse trabalho em foco e o relatório de pesquisa são frutos de um projeto guarda-chuva, o qual o professor Paulo Rogério de Freitas Silva vem desenvolvendo.

O referido trabalho foi apresentado no 33º Congresso Acadêmico de Iniciação Científica (CAIC), que ocorreu no período de 27 a 29 de novembro de 2023, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, tendo sido agraciado com o título de Excelência Acadêmica na área da Geografia Humana pela relevância da pesquisa, e conforme o avaliador o mesmo possui um cunho de interesse social.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ¹ é um programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de apoiar a política de iniciação científica desenvolvida nas instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação de ensino superior integrados na pesquisa científica.

Destacamos que nesse trabalho, realizamos uma análise da distribuição das formas de provisão de moradia na Região Metropolitana de Maceió, uma análise regional, desenvolvida a partir dos planos de trabalhos desenvolvidos também no PIBIC, nos ciclos (2019-2020), (2020-2021), (2021-2022), quando foram realizados estudos sobre, as formas de provisão de moradias, primeiro na perspectiva empresarial (produção empresarial de moradias), segundo, na perspectiva da autoconstrução ou autogestão individual e autogestão coletiva (produção informal de moradias), terceiro, na perspectiva da produção pública (promoção pública de moradias), isoladamente. Sendo assim, esse trabalho prevê uma análise geral da distribuição regional de moradias, isto é, um fechamento com um parecer cartográfico, a partir dos planos de trabalhos previamente desenvolvidos.

Essa discussão das formas de provisão de moradias, conforme Souza et al (2015, p.

¹ Sobre o programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ver: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>

243), tanto ocorrem na perspectiva empresarial (produção empresarial de moradias) como, na perspectiva da autoconstrução ou autogestão individual e autogestão coletiva (produção informal de moradias) assim como, na perspectiva da produção pública (promoção pública de moradias).

Foram considerados também os agentes sociais envolvidos no processo de produção do espaço urbano, isto é, que fazem e refazem a cidade, sendo eles, conforme destaca Corrêa, (1989): os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos.

Consideramos que essa discussão acontece num período de expansão urbana da “metrópole” Maceió, quando ocorre um aumento também dos conjuntos habitacionais, que ocupam áreas periféricas, vales de “grotas”, as margens das lagoas, as encostas dos tabuleiros e a costa marítima dos municípios e cidades em análise.

Para o desenvolvimento dos objetivos, inicialmente foi realizado uma análise, através de imagens disponíveis, da mancha urbana de Maceió e da Região Metropolitana de Maceió, para definir e confirmar as dinâmicas da expansão urbana da cidade de Maceió contidas no município de Maceió assim como também na Região Metropolitana de Maceió.

É preciso considerar a complexidade do tema, quando se precisa definir e confirmar essa dinâmica de expansão, quando a mesma está atrelada a interesses diversos e contida num arranjo territorial e regional instituído e definido a partir de variáveis diversas, que compreende cidades, vilas e municípios que se conectam.

Justificamos que ao nos referirmos a expansão da cidade de Maceió no município, consideramos que o território municipal da capital ocupa uma área de 509,5 quilômetros quadrados, concentrando uma zona rural com predominância de atividades primárias, com possibilidades de expansão interna. Por outro lado, a cidade de Maceió, se conurba também, em algumas áreas, com algumas cidades, sedes de municípios, ou outros tipos de aglomerados, que compõem a Região Metropolitana, tais como Rio Largo, Satuba, Marechal Deodoro e Paripueira.

Sendo assim, nessa empreitada é necessário considerar a análise de imagens, afim de reconhecer a dinâmica de expansão; assim como, é preciso conhecer a história; as estratégias de produção; os aspectos físico-ambientais e; evidenciar a forma de provisão de moradia.

Portanto, foi possível perceber a partir das análises que para as três perspectivas, existem realidades espaciais diferentes, pois esses empreendimentos se localizam em áreas diferentes no que se refere a planície lagunar, planície costeira, encostas de tabuleiros, leitos de rios ou “grotas”, entre outras realidades existentes.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a distribuição das formas de provisão de moradia na Região Metropolitana de Maceió, uma análise de sua distribuição regional, considerando a perspectiva empresarial, a perspectiva da autoconstrução ou auto gestão individual e autogestão coletiva e, a perspectiva pública.

Objetivos Específicos

- Evidenciar qual das três perspectivas se destaca em termos quantitativos e qualitativos na Região Metropolitana de Maceió;
- Mapear a distribuição dessas formas de provisão de moradia na Região Metropolitana de Maceió.

3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, inicialmente realizou a catalogação nos órgãos e instituições públicos e privados, bibliotecas, etc., de documentos, imagens, entre outros recursos, tratados do tema em foco. Como referência norteadora dessa discussão foi feito o uso da obra Souza et al (2015), buscando auxílio para entender essas formas de provisão de moradias em Maceió, a partir do modelo aplicado para entender tal situação no Recife, assim como, utilizou Corrêa (1989), para refletir e definir os agentes que produzem o espaço urbano. Durante o processo, foi realizada uma análise do material disponível e separação por área de importância.

Posteriormente, foram elaborados mapas e textos apresentando os resultados levantados nos períodos anteriores, utilizando a estrutura do LER - Laboratório de Estudos Regionais. Para a construção dos mapas e textos, foram coletados dados oficiais, fornecidos por órgãos públicos e privados, entre outros.

Por fim, foram desenvolvidos dois relatórios, um parcial e final da pesquisa.

1. Catalogação nos órgãos e instituições públicos e privados, bibliotecas, etc., de documentos, imagens, entre outros recursos, que tratem do tema em foco; análise do material disponível e separação por área de importância.
2. Leituras e análises de referências e imagens, entre outros recursos, organização de mapas e croquis, entre outros documentos a fim de encaminhar as reflexões necessárias.
3. Análise dos documentos e dos recursos audiovisuais, averiguando as respostas referentes aos aspectos físicos-ambientais e históricos e as estratégias de promoção de moradias e as formas utilizadas, orientando-se através de tecnologias disponíveis, para elaborar o mapeamento e os textos que possibilitem o entendimento do que propõe o seu plano de trabalho.
4. Construção de mapas e textos apresentando os resultados levantados nos períodos anteriores.

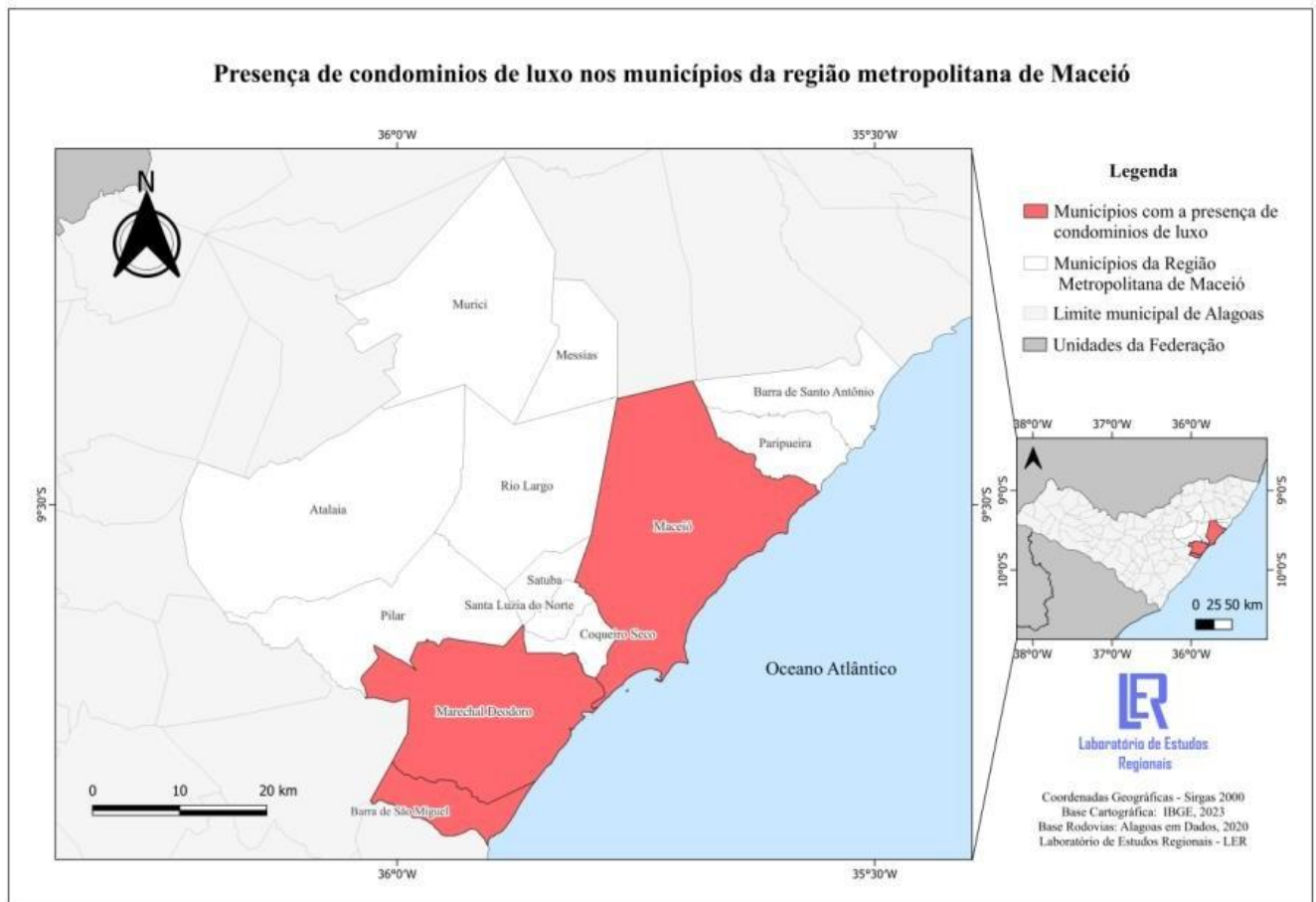
4 AS FORMAS DE PROVISÃO DA MARODADIA NA REGIÃO METROPOLITANA MACEIÓ

A partir dos resultados obtidos pelo primeiro relatório sobre a Região Metropolitana de Maceió: uma análise a partir das estratégias de produção empresarial, que foi realizado no período entre (2019 – 2020), pode-se afirmar que a expansão urbana na Região Metropolitana de Maceió, ocorre em sua maioria no município ou em torno do município de Maceió, pois possuem e concentram o conjunto de serviços, equipamentos, atração paisagística e eixos de integração, no qual contribui para o processo de provisão de moradia considerando as estratégias de produção empresarial na Região Metropolitana.

Por conta da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) e da impossibilidade de utilizar a estrutura do LER – Laboratório de Estudos Regionais e dos outros laboratórios do IGDEMA, não foi possível realizar trabalho de campo e nem coletar dados e informações nas empresas. Sendo utilizado para elaboração dos textos, dados oficiais, disponíveis em sites dos órgãos públicos e privados, etc.

Nesse sentido, foi possível identificar que é na planície litorânea onde se concentra a maior distribuição de serviços e infraestrutura, no qual vai resultar no maior valor imobiliário concentrando grande parte das moradias de famílias com média e alta renda. Essas construções espalham-se ao longo da orla de Maceió, em direção ao sentido sul dos municípios de Marechal Deodoro e Barra de São Miguel, conforme, Figura 01, essas regiões aglutinam principalmente condomínios horizontais fechados, na maioria das vezes em área de mangues. Foi verificado também que os bairros do Farol e Gruta de Lourdes concentram parte da população de média e alta renda e que fazem uso de toda essa lógica de consumo no qual o relatório se refere.

Figura 01 - Presença de condomínios de luxo nos municípios da Região Metropolitana de Maceió



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

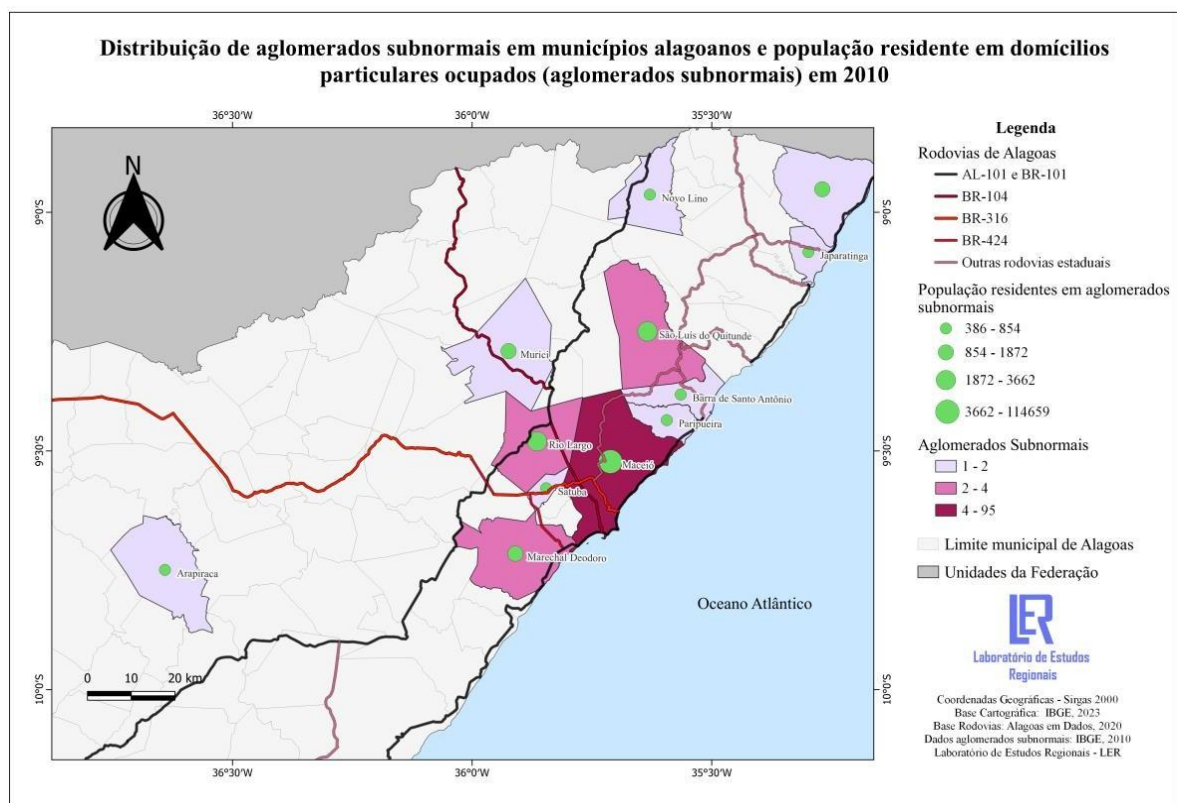
Enquanto a população de média e alta renda possui o vislumbre de morar em locais bem estruturados e de alto padrão ocupando a planície litorânea, lagunar e áreas verdes do tabuleiro, é possível identificar as margens desses empreendimentos (**BR - 316, BR - 101 e BR - 104**) a predominância de moradias como conjuntos habitacionais e condomínios de aspecto popular que abrigam famílias com menor poder aquisitivo.

Nesse contexto, ao observar o segundo relatório intitulado, as formas de provisão da moradia na Região Metropolitana de Maceió: uma análise a partir da produção informal de moradias produzido no período entre os anos de 2020/2021, atestamos que esse modelo de moradia na Região Metropolitana de Maceió, provem da autoconstrução ou autogestão individual ou autogestão coletiva, portanto, uma produção informal de moradia. Com o processo de produção informal de moradias, surgem os aglomerados definidos pelo IBGE (2019) como sendo, aglomerados subnormais, no qual são ocupações irregulares de propriedades do setor público ou privado, com a finalidade de habitar.

Ao analisar esses, aglomerados subnormais, por uma ótica estruturante é constatado um modelo habitacional erguido de forma precária e irregular pelo fato de a população possuir um baixo poder aquisitivo, sendo destinadas a essas famílias áreas menos valorizadas ou áreas de riscos, como encostas, grotas, vilas, favelas, entre outros.

Sendo assim, é verificado que em Maceió e em sua Região Metropolitana, dados dispostos no Quadro 01 e conforme Figura 02, possui uma quantidade significativa de aglomerados subnormais, construídos a partir da autoconstrução ou autogestão individual ou autogestão coletiva.

Figura 2 – Distribuição de aglomerados subnormais em municípios alagoanos e população residente em domicílios particulares ocupados em 2010



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quadro 01 – Distribuição de aglomerados subnormais em municípios alagoanos e população residente em domicílios particulares ocupados (aglomerados subnormais)

Localidades	Aglomerados	População residente em domicílios particulares ocupados (aglomerados subnormais)
Alagoas	114	130.428
Maceió	95	114.659
Rio Largo	04	3.662
Marechal Deodoro	03	1.331
São Luís do Quintunde	03	3.632
Barra de Santo Antônio	02	854
Satuba	01	687
Paripueira	01	727
Murici	01	1.397
Novo Lino	01	386
Arapiraca	01	615
Maragogi	01	1.872
Japaratinga	01	606

Fonte: IBGE, (2010)

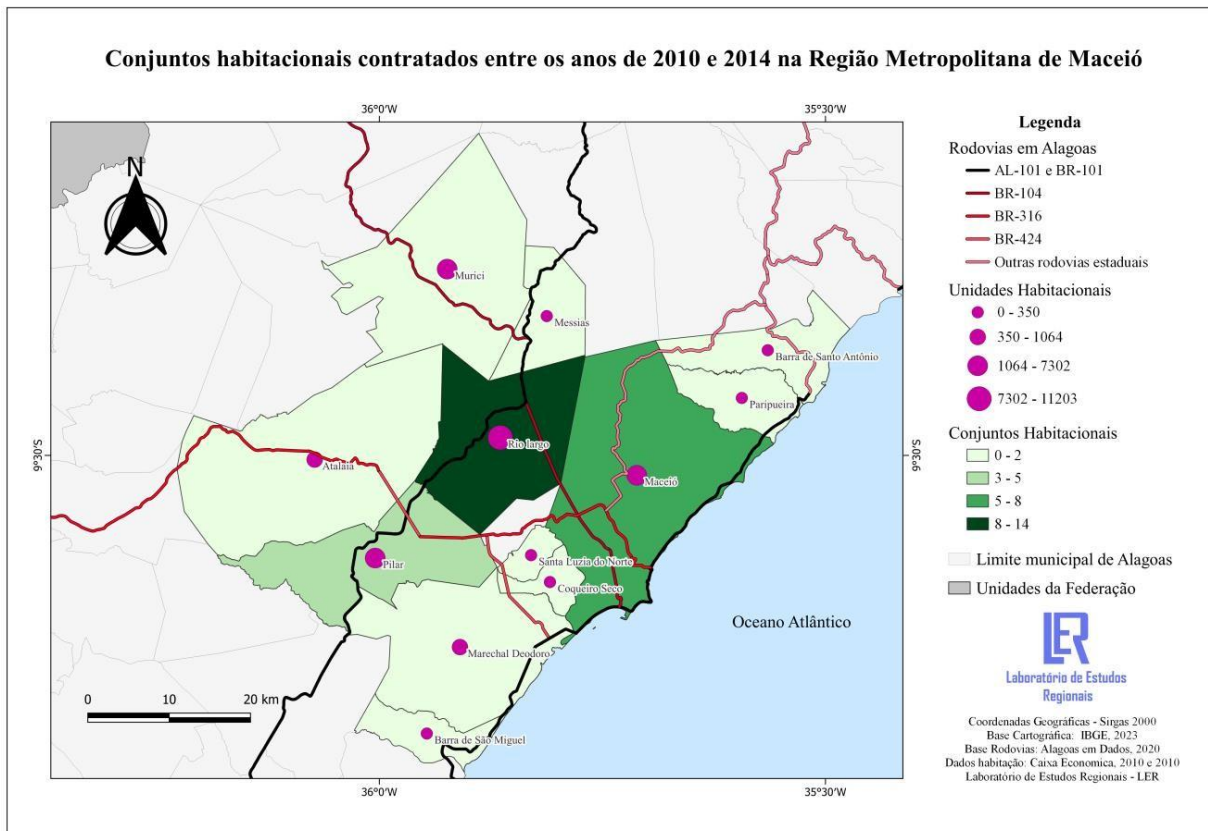
A partir do Quadro 01 é possível atestar que dos 114 aglomerados subnormais em Alagoas, 95 estão localizados na cidade de Maceió e o restante dos 19 aglomerados subnormais, estão distribuídos em 11 cidades, porém desse total 06 cidades integram a Região Metropolitana de Maceió, como: Marechal Deodoro, Barra de Santo Antônio, Rio Largo, Murici, Paripueira e Satuba, no qual é notado um número significativo de aglomerados subnormais na Região Metropolitana de Maceió. Portanto, foi observado a partir dos dados do IBGE (2010) que dos 114 aglomerados subnormais, 107 estão localizados na Região Metropolitana de Maceió e apenas 07 no interior de Alagoas.

Em relação a população que reside em aglomerados subnormais em Alagoas, possui um total de 130.428 habitantes, sendo 123.317 pessoas moram em aglomerados subnormais das cidades da Região Metropolitana de Maceió e, apenas 7.111 pessoas, moram em aglomerados subnormais das cidades do interior de Alagoas. Esses dados deixam explícito que a Região Metropolitana de Maceió abriga a maior parte dos aglomerados subnormais e concomitantemente o maior número de população que moram nessas regiões.

Continuando, ao observar o terceiro relatório intitulado “As formas de provisão de moradia da Região Metropolitana de Maceió: uma análise a partir da produção pública de moradias”, produzido no período entre os anos de 2021/2022, foi possível constatar, conforme Figura 03, que esses conjuntos habitacionais estão localizados em sua maioria as margens das rodovias e em áreas limítrofes dos municípios e das cidades que integram a região metropolitana. Como mostrado na pesquisa foi percebido uma relação entre o percurso das principais rodovias de

Alagoas com os conjuntos habitacionais ou a promoção pública de moradias.

Figura 03 – Conjuntos habitacionais contratados entre os anos de 2010 e 2014 na Região Metropolitana de Maceió



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Foi destacado que as rodovias **BR - 101, AL - 101, BR - 104 e BR - 316** são os principais eixos de circulação no estado de Alagoas, cruzando a região metropolitana de Maceió. Esses eixos são de extrema importância para os municípios que integram a região metropolitana, pois criam uma dinâmica intensa entre esses territórios. Portanto, essa dinâmica começou a se intensificar a partir da promoção pública da moradia, no qual essas rodovias funcionam como termômetro, para viabilizar a construção e o acesso a conjuntos habitacionais que passaram a ser construídos.

Ainda segundo o relatório, os conjuntos habitacionais projetados pelo programa do governo federal Minha Casa Minha Vida na cidade de Maceió foram construídos majoritariamente, em áreas periféricas, como uma forma de conter a população de baixa renda nas bordas da cidade, concentrados na parte alta, nas extremidades dos municípios vizinhos da região metropolitana, porém existem algumas exceções de acordo com a pesquisa como: “residencial vila dos pescadores (próximo ao centro da cidade), Residencial Ouro Preto e Residencial Parque Petrópolis (na área central da cidade) e Residencial Rio Novo (as margens da lagoa Mundaú)”.

Em relação a quantidade de conjuntos habitacionais entregues nos municípios que compõem a região metropolitana de Maceió, dados disponíveis no Quadro 02, o relatório demonstrou que entre os anos de 2010 à 2014, a Caixa Econômica Federal financiou trinta e nove (39) conjuntos habitacionais, no qual os municípios de Rio Largo com 14 conjuntos habitacionais e Maceió com 08 conjuntos habitacionais sendo os mais contemplados.

Pilar e Atalaia foram contemplados, cada um, com 04 e 03 conjuntos habitacionais, respectivamente. Barra de Santo Antônio, Marechal, Deodoro, Murici e Santa Luzia do Norte, foram contemplados, cada um com 02 conjuntos habitacionais e, com 01 conjunto habitacional, foram contemplados Barra de São Miguel e Satuba, sendo que Coqueiro Seco, Messias e Paripueira, não foram contemplados.

Quadro 02 – Conjuntos Habitacionais contratados entre os anos de 2010 e 2014 para serem entregues na Região Metropolitana de Maceió

Municípios	Conjuntos Habitacionais	Unidades Habitacionais
Atalaia	3	1.064
Barra de Santo Antônio	2	320
Barra de São Miguel	1	350
Coqueiro Seco	0	0
Maceió	8	7.302
Marechal Deodoro	2	530
Messias	0	0
Murici	2	2.328
Paripueira	0	0
Pilar	4	2.000
Rio largo	14	11.203
Santa Luzia do Norte	2	294
Satuba	1	80
Total	39	25.471

Fonte: Relatório PIBIC (2021/2022).

Outro ponto que pode ser observado a partir dos dados expostos é a disparidade entre os municípios quando se refere a quantidade de conjuntos habitacionais, pois uns possuem mais que outros, porém o número de unidades habitacionais, não acompanham o mesmo quantitativo.

Sendo assim, é possível perceber que o município de Atalaia, apresenta 03 conjuntos habitacionais, possuindo apenas 1.064 unidades habitacionais. Já o município de Murici contém 02 conjuntos habitacionais para serem entregues, com um total de 2.328 unidades habitacionais. Rio Largo e Maceió, mantêm-se na mesma condição, ao concentrarem, respectivamente, 11.203 e 7.302 unidades habitacionais, comprovando que esses dois municípios concentram a maior parte da população da região metropolitana.

Contudo, é no surgimento dos conjuntos habitacionais que o Estado se faz mais uma vez um agente da segregação sócio-espacial, sempre criando estratégias para conter a população de baixa renda, em áreas limítrofes dos municípios ou periféricas das cidades. É a partir dessa perspectiva que o professor Lobato Corrêa (1989, p. 30) afirma que:

“os grupos sociais excluídos têm como possibilidades de moradias os densamente ocupados cortiços localizados próximos ao centro da cidade da cidade – velhas residências que no passado foram habitadas pela elite que se acham degradadas e subdivididas –, a casa produzida pelo sistema de autoconstrução em loteamentos periféricos, os conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, via de regra também distantes do centro, e a favela”.

Ainda segundo o autor, é na geração da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos se tornam, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria das vezes independente e a desgosto dos outros agentes.

5 CONCLUSÃO

Concluimos que, a expansão urbana na Região Metropolitana de Maceió, ocorre majoritariamente no município de Maceió ou em torno desse município citado, pelo fato de possuírem e concentrarem o conjunto de serviços, equipamentos, atração paisagística e eixos de integração, o qual favorece para o processo de provisão de moradia considerando as estratégias de produção empresarial na Região Metropolitana.

Nesse aspecto, é possível evidenciar que os municípios da região metropolitana de Maceió que concentram a maior distribuição de serviços e infraestrutura são: Maceió, Marechal Deodoro e Barra de São Miguel, aglutinando principalmente condomínios horizontais fechados de médio e alto padrão.

Em relação ao quantitativo de conjuntos habitacionais entregues nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Maceió, entre os anos de 2010 a 2014, a Caixa Econômica Federal financiou 39 conjuntos habitacionais, no qual os municípios de Rio Largo e Maceió sendo os mais contemplados, possuindo, respectivamente, 14 e 08 conjuntos habitacionais.

Sendo assim, é possível concluir que em termos quantitativo e qualitativo é a perspectiva da autoconstrução ou autogestão individual ou autogestão coletiva que predomina na Região Metropolitana de Maceió. É na produção informal de moradia que a resistência deste espaço é construída por uma população que além de resistir, luta diariamente para criar estratégias de sobrevivência, mediante as adversidades impostas por sistema segregacionista que tem como uns dos pilares o Estado.

Vale ressaltar que esses, aglomerados subnormais, são construídos de maneira irregular, demonstrando ser um modelo habitacional precário, pois a população que reside possui um baixo poder aquisitivo, restando apenas para essas famílias áreas menos valorizadas ou áreas de riscos, como por exemplo, vilas, grotas, encostas, favelas e etc.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Estatuto da Metrópole. **Lei** nº 13.089 de 12 de janeiro de 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2010.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2000.

GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano regional**. São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003.

LENCIONI, Sandra. **Reconhecendo metrópoles: território e sociedade in: Metrópole: Governo, sociedade e território**. Catia Antonia da Silva, Desirée GuichardFreire e Floriano José Godinho de Oliveira (organizadores). Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.

Prefeitura Municipal de Maceió, **Plano Diretor**, 2005.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Gestão da região metropolitana e da metrópole: possibilidades e limites de gestão compartilhada**. In: Geografia das metrópoles/Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Ana Fani Alessandri Carlos, (organizadores). – São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, José Borzacchiello da. **Geografia Urbana – uma agenda nacional**. CIDADES: Revista Científica / Grupo de Estudos Urbanos – vol. 7, n. 12, 2010-Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2010.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **Configuração Espacial de Alagoas**. Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.

_____. **A regionalização como expressão do livre arbítrio nas institucionalizações das regiões metropolitanas do estado de Alagoas**. Revista de Geografia (Recife), V. 34, No. 2, 2017.

SOUZA, M. Â. de A., et all. As formas de provisão da moradia na configuração socioespacial da Região Metropolitana do Recife. Em Maria Ângela de Almeida Souza & Jan Bitoun. (Eds.), **RECIFE: transformações na ordem urbana** (p.241-285) (Ed.1). Letra Capital. Rio de Janeiro, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.